

Catherina

Canções, Canções, os astros do infinito
Roubaram os teus versos sonhadores
Para ensinar ao mar, ao mar bendito
Os canticos suaves dos amores.

Tu pensavas no olhar de Catherina
Quando escutavas o brandir das lanças,
Gathercia, a pomba angelical, divina
Que te inspirava os sonhos de esperanças.

Um dia ella morreu, e tu, Canções,
Vendo-a evolar-se em ondas crystallinas,
Do castello das tuas illusões
Soltaste ao vento umas canções divinas.

segue

O vento e o mar e a lua branca e triste
Vão repetindo ainda mansamente:
Alma minha gentil que te partiste
Repoisa lá no céu eternamente.

Augusto de Castro

Extrahidos do Pouquet litterario
fasciculo 4.º 5 - impresso no Porto